

PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS SOBRE O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA IPES

**PERCEPTION OF GRADUATES ABOUT THE BUSINESS ADMINISTRATION COURSE
IN A PUBLIC INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION**

**PERCEPCIÓN DE LOS EGRESOS SOBRE EL CURSO DE ADMINISTRACIÓN DE UNA
IPES**

José Jair Soares Viana

UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados
jair100@gmail.com

RESUMO

No período de 2001 a 2009 as matrículas nos cursos de Administração no Brasil cresceram vertiginosamente. Tal fato, por sua vez, traz à tona questionamentos a respeito da contribuição dos cursos para a inserção dos seus egressos no mercado de trabalho. O objetivo deste artigo foi o de levantar indicadores que mostrassem as perspectivas e a satisfação com o curso de administração de uma instituição pública de ensino superior (IPES) na cidade de Dourados, no estado de Mato Grosso do Sul. Ao mesmo tempo, pretende-se mostrar a avaliação da importância do curso para a inserção no mercado de trabalho dos seus egressos, do período de 2006 a 2009. Uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa foi realizada para coleta de dados. 104 egressos foram convidados a responder a um questionário enviado por meio eletrônico. Foram elaboradas perguntas dicotômicas e de opinião, relativas às expectativas e a satisfação dos egressos durante e depois de concluírem o curso. Tais perguntas foram respondidas por 48 sujeitos da amostra inicial. De modo geral, pode-se perceber uma satisfação dos egressos em relação ao curso. Isso se deve ao fato da maioria ter melhorado a sua colocação no mercado após obter o título de bacharel em Administração.

Palavras-chave: Egresso. Administração. Formação acadêmica. Perfil do administrador.

ABSTRACT

In the period from 2001 to 2009 student enrollments in Business Administration courses in Brazil have dramatically increased. In turn, this fact brings into focus some questions about the contribution of the courses in relation to their graduates' insertion into the job market. The goal of this article was to raise indicators that could show the perspectives and satisfaction with the Business Administration course in a public institution of higher education (IPES) in the city of Dourados, state of Mato Grosso do Sul in Brazil. At the same time, it was intended to present the evaluation of the importance of the course for its graduates' insertion into the job market, from 2006 to 2009. A research with qualitative and quantitative approach was performed for data collection. 104 students were invited to respond to a questionnaire sent by electronic means. Dichotomous and opinion questions were formulated, concerning the expectations and satisfaction of graduates during and after completing the course. The questions were answered by 48 subjects from the initial sample. In general, it can be perceived a satisfaction on the part of the graduates in relation to the course. This is due to the fact that most students have improved their position in the job market after obtaining the bachelor's degree in Business Administration.

Key words: Graduates. Business administration. Academic formation. Administrator.

RESUMEN

En el período de 2001 a 2009 las inscripciones en los cursos de administración en Brasil crecieron vertiginosamente. Tal hecho, a su vez, pone de manifiesto las preguntas acerca de la contribución de los cursos para la inserción de sus egresados en el mercado laboral. El objetivo de este artículo fue lo de verificar los indicadores que muestran las perspectivas y la satisfacción con el curso de administración de una institución pública de educación superior (IPES) en la ciudad de Dourados, en el estado de Mato Grosso do Sul. Al mismo tiempo, se pretende mostrar la evaluación de la importancia del curso para la inserción en el mercado de trabajo de sus egresos, del periodo de 2006 a 2009. Un estudio con enfoque cualitativo y cuantitativo se realizó para la recolección de datos. 104 egresos fueron invitados a responder a un cuestionario enviado por medio electrónico. Fueron elaboradas preguntas dicotómicas y de opinión sobre las expectativas y la satisfacción de los egresados durante y después de terminar el curso. Estas preguntas fueron contestadas por 48 sujetos de la muestra inicial. En general, podemos percibir una satisfacción de los egresados en relación con el curso. Esto es debido al hecho de que la mayoría mejoró su colocación en el mercado de trabajo tras la obtención del título de bachiller en Administración.

Palabras-clave: Egreso. Administración. Formación académica. Perfil del administrador.

INTRODUÇÃO

O Ensino de Administração no Brasil foi estabelecido com o intuito de disponibilizar profissionais com formação superior em administração para atender às necessidades da indústria, do comércio e do serviço público, num período em que o país rumava ao desenvolvimento econômico e ao crescimento industrial. Assim sendo, o ensino de administração desenvolveu-se marcado por duas mudanças importantes.

A primeira refere-se ao estabelecimento dos currículos mínimos para os cursos de administração, sancionados em 1966, que culminou na institucionalização da profissão e

da formação de técnico em administração. Outra mudança significativa para o campo da formação do administrador foi a instituição, em 1988, das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em administração, pelos membros da Comissão de Especialistas de Ensino de Administração da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação. (SESu/MEC).

Essas mudanças foram essenciais para a estruturação e uniformidade dos currículos dos cursos de administração no Brasil, e possibilitou o estabelecimento mínimo dos padrões de qualidade dos cursos. Nessa perspectiva, o curso de administração se fortaleceu, uma vez que passou a ser um dos cursos mais procurados na área das ciências sociais aplicadas.

Vale lembrar, também, que no Brasil a quantidade de universidades públicas federais é expressiva. Segundo o ex-ministro da Educação (Fernando Haddad), a política de democratização do acesso à educação superior atendia até 2011, mil municípios em todo o Brasil. Segundo o Ministro existiam, em 2011, 105 campi em funcionamento pleno, com instalações definitivas, servidores com concurso e alunos matriculados distribuídos em todos os estados da federação, além das estimativas de criação de 214 novas universidades e institutos federais de educação, ciência e tecnologia, para oferecerem cursos de graduação, técnicos, de tecnologia e licenciaturas. (DIGITAL ABC DE NOTÍCIAS, 2010).

No estado de Mato Grosso do Sul existem duas universidades federais, sendo que uma tem sede na capital do estado e outra está estabelecida na cidade de Dourados na região sul do estado, a Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD –, instituição de ensino superior criada em 2005 pela Lei Nº 11.153, de 29 de Julho de 2005, e instituída por desmembramento da Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. No artigo 2º de seu estatuto, a UFGD estabelece como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, ofertando cursos de graduação em diversas áreas do conhecimento, inclusive o curso de administração.

O Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas, para subsidiar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação

Superior – SINAES fornece subsídios para o cálculo dos Indicadores CPC (Conceito Preliminar de Curso) ou para o cálculo do IGC (Índice Geral de Cursos), seja no fornecimento de informações, como número de matrículas, de ingressos, de concluintes, entre outras.

Este censo mostrou que o número de matrículas, nos cursos de graduação, aumentou em 110,1% de 2001 a 2010, e no período de 2009 a 2010, teve um aumento de 7,1% nas modalidades presencial e a distância. A situação se repete no caso do curso de Administração, que acompanhou este crescimento, incluindo-se as modalidades de cursos presenciais e a distância (INEP/MEC, 2010), e apresentou um total de 1,1 milhão de estudantes matriculados em cursos de Administração no ano de 2009 no país.

Quanto aos concluintes, segundo o presidente do Conselho Federal de Administração (MELLO, 2011), em 2009 um total de 114.815 estudantes concluíram o curso em todo Brasil em instituições públicas e privadas, que depois de formados procuram as melhores oportunidades e colocação no mercado de trabalho. Neste universo de concluintes, 119 bacharéis em administração foram formados pela Universidade Federal da Grande Dourados no estado do Mato Grosso do Sul, no período de 2006 a 2009. (PROGRAD/UFGD/DARCE, 2011).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Administração, Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, do Conselho Nacional de Educação (CNE), estabelece que as instituições de ensino formem administradores preparados para o atual mercado de trabalho altamente competitivo. Isto é, o mercado requer profissionais com competências, atitudes, habilidades e conhecimentos para atender às exigências das organizações que passam constantemente por grandes transformações aceleradas com a globalização, exigindo dos profissionais mais conhecimentos específicos da área organizacional, atuando de forma generalista ou como especialistas nas diferentes áreas das empresas.

A ênfase sobre a formação acadêmica tem se tornado indispensável para atender às necessidades do mercado de trabalho, exigindo-se certificação, capacitação e habilidades dos que pretendem se inserir no mercado. Porém, não basta ter o certificado do curso superior é preciso ter o domínio do conhecimento, essencial para o tão almejado

sucesso profissional (LEITE, 2005). Por essa razão, deve-se atentar para a qualidade da formação oferecida pelos cursos, especialmente num contexto de acesso massivo à educação superior.

Segundo Mainardes e Domingues (2010), no âmbito mundial, são muitos os estudos que tratam da qualidade nos serviços educacionais, principalmente no ensino superior, o que retrata a preocupação mundial com a qualidade com a educação superior. No Brasil, a busca pela qualidade fica evidente quando se estabeleceu a LDB – Leis de Diretrizes Básicas da Educação de 1996 –, a qual, mais tarde, impulsionou as instituições a reverem suas condições de ensino, tornando o mercado da educação mais competitivo.

O Ministério da Educação, por intermédio do INEP – Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais –, instituiu diferentes instrumentos e momentos de avaliação de cursos e das instituições de ensino, visando à qualidade do ensino superior no Brasil. Neste contexto, o ENADE – Exame Nacional de cursos – é o momento e um instrumento que alunos mediante provas de conteúdos específicos avaliam a qualidade do que aprenderam nos cursos superiores. No momento em que realizam o ENADE os estudantes fazem também uma avaliação das condições de ensino das instituições nas quais estudam.

A autoavaliação institucional e a avaliação interna dos cursos são momentos que permitem aos estudantes avaliarem suas instituições no que diz respeito às condições e à qualidade da estrutura física, da dimensão didático-pedagógico e à qualidade do corpo docente. A partir dos resultados dessas avaliações as instituições podem realizar seus planejamentos e estabelecer planos para melhoria dos cursos.

Nesse contexto, conforme Zanella, Lopes e Seidel (2009), inserem-se os conceitos de melhoria contínua de qualidade para o que se faz necessária a busca do envolvimento de todos os que participam do processo de ensino-aprendizagem. No caso desse artigo, ao se buscar informações junto aos egressos do curso que já estão no mercado, agrega-se uma perspectiva diferenciada ao processo de avaliação. Afinal, ressaltam Viana et al. (2010), a avaliação sobre a qualidade dos serviços está sujeita à *percepção* e ao *real desempenho* do serviço, a partir das próprias perspectivas dos “clientes”.

Isso posto, o trabalho teve como objetivo levantar indicadores que mostrem as perspectivas e a satisfação com o curso de administração de uma Instituição Pública de Ensino Superior (IPES) na cidade de Dourados no estado de Mato Grosso do Sul, bem como identificar a percepção acerca da avaliação da importância do curso para a inserção no mercado de trabalho dos seus egressos no período de 2006 a 2009.

A profissão de Administrador: a regulamentação e o mercado de trabalho no Brasil

Contextualização e regulamentação da profissão de administrador no Brasil

Os primeiros cursos na área de administração iniciaram no final do século XIX, nos Estados Unidos, com a criação da *Wharton School* em 1881. No Brasil, o surgimento do ensino da administração data de 1938 durante o governo de Getúlio Vargas que tem sua origem marcada pela criação do Departamento de Administração do Serviço Público (DASP), com a finalidade de criar um padrão de eficiência no serviço do setor público federal, e desenvolver meios democráticos de recrutamento e seleção de recursos humanos para trabalhar na administração pública.

Este departamento foi autorizado pelo governo a constituir a Fundação Getúlio Vargas (FGV), fundada em 1944, que passou a ser a primeira instituição a pesquisar temas nas áreas da economia e da administração, contribuindo significativamente para o desenvolvimento do país. (CFA, 2011).

Com um sistema escolar fortalecido, capaz de formar profissionais competentes para atender o processo de industrialização do país, a profissão do administrador foi Instituída pela Lei 4.769, de 9 de setembro de 1965, regulamentada pelo Decreto nº 61.934, de 22 de dezembro de 1967, data a partir da qual o profissional passa a ser reconhecido por lei e a ter o direito do registro na carteira de trabalho como Administrador. Assim, merece destaque o que consta, literalmente, no Art. 1º da Lei 4.769/65. (CRA SP, 2011):

Artigo 1º - O Grupo da Confederação Nacional das Profissões Liberais, constante do Quadro de Atividades e Profissões, anexo à Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 5.452, de 1º de maio de 1943, é acrescido da categoria profissional de Administrador.

Outra regulamentação importante, que deve ser mencionada, é o novo Código de Ética Profissional (CEPA), aprovado pela Resolução Normativa CFA nº 393, de 6 de dezembro de 2010. A consignação de um código de ética, para os profissionais da Administração veio regulamentar, “[...] a conduta moral e profissional e indicar normas que devem inspirar o exercício das atividades profissionais”, tendo a finalidade de fornecer diretrizes para refinar o comportamento do profissional no exercício da profissão. No preâmbulo II do código consta que no exercício da atividade dos profissionais da Administração está intrínseco o compromisso com a moral, com um conjunto formado por indivíduos – funcionário, cliente, empregador, empresa e sociedade – impondo deveres e responsabilidades de caráter indelegáveis. (CFA, 2011).

Uma questão que ganha destaque, no contexto da formação do administrador no Brasil, refere-se à discussão acerca a qualidade de ensino nos cursos de administração. Justifica-se tal preocupação dado o elevado crescimento do número de instituições particulares e públicas de ensino e de cursos superiores a partir de meados dos anos 2000.

Com vistas a garantir um padrão de qualidade das instituições de ensino, e de seus cursos, a partir de 1995 o MEC criou alguns instrumentos de medição de qualidade dos cursos e critérios de qualidade, inseridos no Plano Nacional de Educação. Nesse sentido, preocupado com a qualidade do ensino, o Plano Nacional de Educação estabeleceu, por exemplo, o Provão, posteriormente substituído pelo ENADE – Exame nacional de Desempenho de Estudantes.

No tocante à necessidade de melhoria da qualidade do curso de administração, as instituições de ensino foram orientadas a reverem os currículos de seus cursos, de forma a acompanhar a evolução e transformações organizacionais, ambientais e sociais, no âmbito internacional, nacional e regional. Para Oliveira (2005, p. 37) “todos esses indicadores sinalizam para um redirecionamento do ensino superior brasileiro, no sentido de se rever seus currículos de formação profissional - em seus aspectos mais amplos –

frente às exigências requeridas para o exercício competente das profissões em nossa sociedade”.

O mercado de trabalho para o administrador no Brasil

Um estudo mais aprofundado sobre o trabalho possibilita entender os fenômenos e as realidades que caracterizam o mercado de trabalho. Para MATTAR NETO (2004, p. 322) “O trabalho é em geral encarado na sociedade contemporânea sob dois pontos de vista, até certo ponto antagônicos”. De um lado, o trabalho nos auxilia a fugir do ócio (...); de outro lado as pessoas trabalham por necessidade (...).

Desse modo, para Mattar Neto (2004) a relação homem e trabalho é inextricavelmente ligada, de tal modo que o trabalho na sociedade apresenta dois pontos de vistas contraditórios.

O primeiro ponto de vista evidencia o trabalho como sendo uma ocupação boa que assegura um lugar diante da sociedade, levando o ser humano a ser reconhecido socialmente, enquanto que, por outra ótica, muitas pessoas trabalham simplesmente por pura necessidade de sobrevivência e, conseqüentemente, são infelizes com o que fazem; sob esse último olhar, podem-se considerar as pessoas que desejariam receber salários sem precisar trabalhar e também os empregadores que gostariam de obter resultados sem trabalhadores. (MATTAR NETO, 2004).

O significado do trabalho sofreu várias mudanças ao longo do tempo. Para Mattar Neto (2004, p. 322), o trabalho, na Grécia Antiga, “[...] era visto como um fardo que brutalizava a mente, que deveria ser evitado de todas as maneiras [...]”; somente a partir do Renascimento o trabalho passou a ter outro sentido e ser encarado de forma positiva.

Com a Revolução Industrial e a Reforma Protestante o trabalho passou a figurar como a atividade mais importante na vida de um trabalhador. No século XX, nova mudança ocorreu mediada pela degradação do trabalho que provocou uma alienação do

trabalhador pela exploração do capitalismo que atribuiu ao trabalho uma forte obrigação moral.

Diante dessa energia invisível, que leva a acreditar que o trabalho é parte de nossa identidade, Mattar Neto (2004) faz o seguinte questionamento: “É possível ser humano sem trabalhar? [...]”; buscar esta resposta pode ser um dos desafios éticos para o próximo milênio.

A conjuntura atual evidencia uma forte ligação do homem com o trabalho e o mercado de trabalho, em um ambiente cujas organizações se convivem diuturnamente com mudanças decorrentes do comportamento global em um cenário de inovações e ajustes afetados pelo avanço tecnológico ou pela necessidade de estruturas flexíveis e enxutas.

Essas mudanças, tecnológicas e organizacionais, afetam a estrutura e as relações de emprego. Novas ocupações surgem em detrimento de outras e, em um futuro bem próximo, os profissionais deverão estar preparados para uma nova configuração do mundo do trabalho (PREVIDELLI, 2008).

Em complemento, constam nos materiais de divulgação da FACE/UFGD (2010), que o egresso deve ter competência para trabalhar em várias áreas da administração, e atuar nos setores econômicos de sua preferência, podendo optar pelo setor público, privado e ou terceiro setor. Por setor público, entende-se um conjunto de órgãos e entidades de responsabilidade do Estado.

A definição clássica sobre as funções do Estado se formou a partir das experiências vividas no fim da era feudal, com o surgimento da sociedade comercial-industrial (FILELLINI, 1989). A primeira abordagem para conceituar o setor, segundo Di Pietro (2008), está na preocupação em elaborar leis voltadas para garantir a proteção da liberdade e da igualdade dos indivíduos, decorrente do que o termo Estado Social consolidou após a Segunda Guerra Mundial.

Já o setor privado tem um papel importante na economia, com a geração de bens e serviços, contribuindo para o crescimento econômico e fomentando empregos. Pode-se iniciar uma descrição do setor privado pelo conceito de privatização que, para Di Pietro (2008), está ligado à Ciência da Administração, Ciência da Política e Ciências Econômicas,

tendo uma definição mais clara da atuação a partir dos anos 80, quando o setor assume o importante papel de desembaraçar o Estado de funções próprias do setor privado.

Filellini (1989) expõe a busca para redefinir o dimensionamento da esfera de domínio do Estado, e delimitar suas fronteiras, reconhecendo e renovando os direitos econômicos dos indivíduos. Essa ideia de desregulamentação conduz a uma série de medidas com o objetivo de diminuir o tamanho da intervenção do Estado no domínio econômico e também na desmonopolização de algumas atividades, dilatando o poder de abrangência do setor privado.

A expressão terceiro setor no Brasil, segundo Di Pietro (2008), é de uso recente, destacando-se a partir da década de 90, derivada da ideia de que a sociedade civil é dividida em primeiro, segundo e terceiro setor, setor este usado para caracterizar organizações não governamentais, formadas a partir da iniciativa privada com ações visando atender o interesse público, situado entre a esfera pública e privada, tendo a administração em caráter privado.

Metodologia

Procedimentos Metodológicos

A população alvo da pesquisa compreendeu os 119 bacharéis em Administração pela UFGD que colaram grau no período de 2006 a 2009. Os concluintes de 2010 não fizeram parte da amostra por considerar-se que não apresentavam elementos para responder às questões de pesquisa.

Para tanto, utilizou-se um instrumento de coleta sob a forma de questionário, que de acordo com Mattar (1999), se constitui no método indicado por permitir a análise de uma amostra de elementos da população interessada, uma única vez no tempo, exerce uma menor pressão para obtenção de resposta e os respondentes dispõem de mais tempo para preencher as informações, tendo maior probabilidade de conforto e tranquilidade.

A fim de detectar possíveis ambiguidades que poderiam prejudicar a proficiência do questionário definitivo foi selecionada, aleatoriamente, uma amostra de 12 pessoas, representando mais de 10% do total da população para aplicação do pré-teste do questionário. O pré-teste contribuiu para fazer algumas alterações que tornaram o questionário técnico e de maior compreensão aos entrevistados.

O levantamento de campo foi realizado no período de 10 de setembro a 29 de outubro de 2011 e continha 26 perguntas, dicotômicas, abertas e semiabertas. Assim, mediante a ferramenta disponibilizada no Google Docs, foi enviado o link eletronicamente aos pesquisados, em um total de 104 concluintes, para acesso ao questionário e insistido até cinco vezes para os endereços que não responderam, totalizando 429 e-mails encaminhados. Ao final da coleta, um total de 48 questionários foram respondidos e utilizados na pesquisa.

Caracterização do curso de Administração na IPES

O curso de Administração da UFGD foi criado, por meio da Resolução COUNI nº 25, de 28 de julho de 1999, no Campus de Dourados, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – que formou profissionais até 2005. A partir do desmembramento da UFMS, por intermédio da Lei nº 11.153, foi instituída a Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD – e, de acordo com seu Projeto Pedagógico de Curso, têm como propósito formar bacharéis em Administração, comprometidos com a busca da excelência, éticos e socialmente responsáveis.

Durante esses sete anos de existência, a UFGD formou e colocou no mercado de trabalho mais de 150 bacharéis em administração (PROGRAD/DARCE, 2011). O material de divulgação da FACE/UFGD (2010) destaca que desde a sua criação a UFGD assumiu o compromisso de oferecer o melhor para seus acadêmicos em termos de condições e qualidade de ensino, mediante a promoção de ações de ensino, pesquisa e extensão para aprimorar a sua qualidade como semanas acadêmicas, visitas técnicas, projetos de

ensinos, ciclo de palestras, publicações de trabalhos científicos em congressos e revistas (FACE/UFGD, 2010).

No projeto Pedagógico do Curso (PPC) de administração da UFGD, consta que sua elaboração buscou contemplar um perfil de administrador capaz de atuar em todas as áreas existentes nas organizações privada, pública ou do terceiro setor. Assim, o PPC, coerente com as DCNs para os cursos de Administração, está estruturado para proporcionar formação de profissionais capazes de atender às necessidades regionais e em contextos organizacionais em que se requer a gerência.

Desse modo, o bacharel em administração formado pela UFGD está apto a expressar-se de modo crítico e inovador em diferentes contextos organizacionais e sociais, consciente das implicações éticas quanto ao exercício da sua profissão, e assumir cargos de diretor, gerente, chefe, supervisor, consultor, entre outras, nas diversas áreas de competência.

As organizações, consideradas ambientes sócio-técnicos, também vistas como sistemas dinâmicos, requerem profissionais especialistas e ao mesmo tempo capazes de entender a complexidade do todo. Para Dornelas (2005), o administrador – responsável e empenhado com a profissão – precisa aprender a pensar na sua realidade, canalizar sua força para desenvolver a inventividade de reconstruir e encontrar soluções a partir da exploração de novos recursos e materiais, e reverter essa capacidade em instrumento essencial a favor das constantes tomadas de decisões.

Para atuar nesse ambiente, no PPC do curso de Administração, encontram-se claramente delineados os eixos norteadores da aprendizagem e as práticas inovadoras de ensino, tornando o curso um referencial de aprendizagem e ciente da formação de um bacharel em administração com o perfil desejado pelas organizações.

O PPC do curso de Administração elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) estabelece que “o perfil desejado para o bacharel em administração formado pela UFGD é que seja um profissional de alto nível, com visão crítica e construtiva, capaz de contribuir efetivamente para o progresso econômico e social do país [...]”. Assim, o PPC estrutura o curso com um total de 3.924 horas/aulas e contempla disciplinas obrigatórias, eletivas, estágio curricular supervisionado e atividades complementares.

Análise e discussão dos resultados

A amostra da pesquisa, quanto ao ano de conclusão, compõe-se de 33% de egressos do curso em 2007, 29% em 2009, 19% em 2008 e 19% em 2006. Desse total, houve predominância do sexo feminino, 52% dos respondentes, de jovens na faixa etária entre 25 e 30 anos (56%) e 63% de solteiros. Além disso, a maior parte, ou o equivalente a 54% dos pesquisados, afirmaram que deram continuidade aos estudos, em pós-graduação, mestrados ou outros cursos de capacitação, especialmente na modalidade a distância, alternativa apontada por 57,7% de pesquisados para complementar seus estudos.

Quando se questionam acerca da inserção do respondente no mercado de trabalho em dois momentos distintos, primeiramente durante o período de realização do curso e, num segundo momento, após a conclusão do curso, obteve-se que 92% de respondentes estavam inseridos no mercado de trabalho durante a realização do curso, de modo que apenas 8% estavam fora do mercado naquele instante. Por outro lado, no momento da condução da pesquisa o total de egressos que se encontravam empregados foi de 87,5%, enquanto 12,5% manifestaram que não estavam atuando profissionalmente.

No estudo, constatou-se a significativa alteração nos setores de atuação dos pesquisados após a conclusão do curso de Administração, uma vez que antes da graduação apenas 23% estava no setor público e mais que o dobro desse percentual (67%) estava trabalhando no setor privado. Já após a graduação os dados mostram 41,7% atuando no setor público e 45,8% exercendo suas atividades profissionais no setor privado. Esses dados apontam que há uma tendência de mudança de emprego após a formação acadêmica, e sinaliza certo grau de consciência do tipo de carreira almejada após a conclusão do curso.

Comparando as informações obtidas com os da Pesquisa Nacional 2011 elaborada pelo CFA com vistas a conhecer o perfil do administrador no Brasil observa-se que o setor com maior número de administradores ocupados é o privado, que responde por 45,8% dos egressos do curso pesquisado e 57,7% dos administradores no Brasil (Tabela 1).

Tabela 1 – setor de atuação dos respondentes da pesquisa nacional 2011 versus pesquisa UFGD 2011

Opções	Pesquisa Nacional	Pesquisa UFGD
Setor privado	57,7%	45,8%
Setor público	31,5%	41,7%
Atualmente desempregado	10,8%	12,5%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: Pesquisa Nacional 2011 – CFA; dados da pesquisa.

No tocante à função/cargo exercido pelos egressos, predominou o cargo técnico, sendo que durante o curso 23% afirmaram que trabalhavam em cargos técnicos. Após a conclusão do curso este índice caiu para 19%, o que indicou que 4% migraram para outras funções/cargos.

Quanto à função/cargo de gerência, o estudo aponta em direção à ascensão profissional dos egressos, uma vez que durante o curso 8% ocupavam cargo de gerência e após a conclusão o total foi para 19%. Nessa situação, transparece que a formação acadêmica em administração mostrou-se como essencial para a elevação profissional.

Quando se compara o resultado obtido na pesquisa com aqueles da pesquisa Nacional 2011 em que se levantou o perfil do administrador brasileiro, percebe-se que a realidade dos egressos do curso de Administração da UFGD foi próximo da realidade do perfil do administrador no Brasil.

Conforme se observa na Tabela 2, na pesquisa nacional, 21,8% de administradores ocupa cargo de gerência, em contraposição a 19% de egressos da UFGD que o ocupam cargo idêntico.

Tabela 2 – demonstração das informações de quatro funções em comum que constam na pesquisa nacional 2011 e na pesquisa UFGD 2011

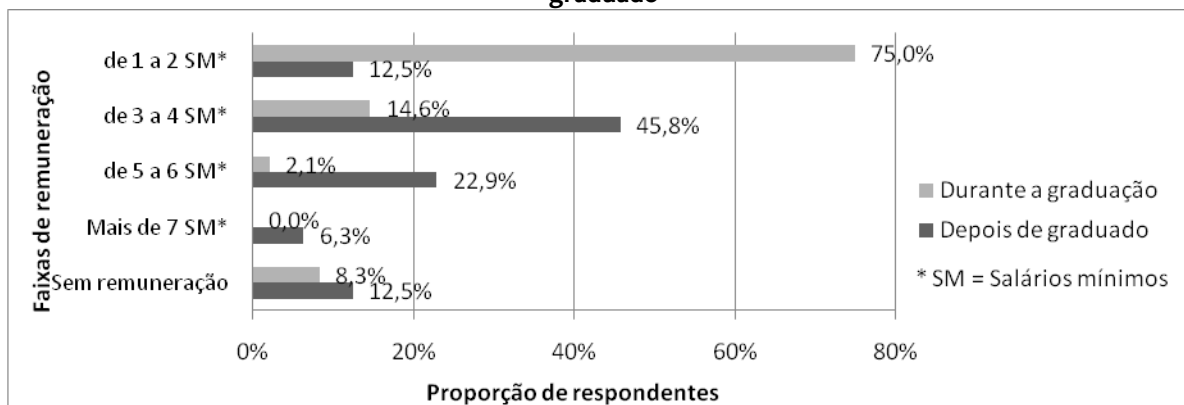
Opções	Pesquisa Nacional	Pesquisa UFGD
Administrador/Proprietário	4,88%	13%
Gerência	21,84%	19%
Supervisor	6,35%	19%
Técnico	6,94%	19%
Outros	59,99%	30%
Total	100%	100%

Fonte: Pesquisa Nacional 2011 – CFA; dados da pesquisa.

O estudo, conforme apresentado no Gráfico 1, mostrou que enquanto estavam no curso, 75,0% dos egressos recebiam de 1 a 2 salários mínimos, 14,6% de 3 a 4 salários mínimos, 2,1% de 5 a 6 salários mínimos. Depois da conclusão do curso constatou-se que os que recebiam de 1 a 2 salários mínimos caiu para 12,5%, o percentual dos que passaram a receber de 3 a 4 salários mínimos foi a 45,8%, 22,9% passaram a receber de 5 a 6 salários mínimos, e 6,3% dos pesquisados tiveram seus rendimentos acima de 6 salários mínimos.

Esses dados mostram significativas ascensões dos egressos em termos salariais a partir da conclusão do curso. Por exemplo, vale destacar a elevação da ordem de 52 pontos percentuais do total de egressos que passaram para a faixa de 3 a 6 salários mínimos (16,7% durante a graduação versus 68,7% após a conclusão do curso).

Gráfico 1 – Comportamento das faixas salariais dos pesquisados “durante a graduação” e “depois de graduado”



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à continuidade no ensino com vistas o aperfeiçoamento profissional, 54% dos egressos continuaram os estudos, sendo que deste universo, 40% fizeram cursos de especializações de diversas naturezas, 4,0% ingressaram no mestrado, 56% fizeram outros cursos de complementação profissional. Quanto à modalidade de ensino escolhida para a continuidade nos estudos prevaleu a modalidade a distância para 57,7% dos egressos.

Em contraposição com a pesquisa nacional 2011, na qual 56,2% afirmaram ter concluído outro curso, na pesquisa da UFGD 2011 esse percentual é de 54%, isto é, a necessidade que os ex-alunos da UFGD sentiram em ter que ampliar seus conhecimentos, reflete uma visão semelhante à obtida na pesquisa nacional.

Para conhecer a percepção dos egressos quanto à importância do curso na inserção no mercado de trabalho e no tocante a satisfação com o curso foram inseridas no questionário questões em escala *likert* com pesos de 1 a 5 sendo que, para a análise, obteve-se uma média ponderada, atribuindo nota conforme o nível de importância/satisfação. Assim, para a opção muito importante/muito satisfeito atribuiu-se o peso 5, importante/satisfeito peso 4, média importância/neutro peso 3, pouco importante/insatisfeito peso 2 e sem importância/muito insatisfeito peso 1.

Na Tabela 3 a alternativa mais apontada relativa à importância da obtenção do grau de Bacharel em Administração para a inserção no mercado de trabalho foi a “importante”, sendo apontada por 35,4% dos pesquisados ao que se podem somar outros 29,2% para os quais o curso foi muito importante para obtenção de colocação profissional. Ao mesmo tempo merece também destaque o fato que nenhum egresso apontou a opção “sem importância” em relação à contribuição do curso para a inserção no mercado de trabalho.

Outra forma de dimensionar o grau de importância do curso na vida profissional do ex-aluno pode ser comprovada pela média obtida em relação à importância do curso para a inserção do profissional egresso do curso no mercado que foi de 3,83, média ponderada essa que qualifica a contribuição do curso como sendo de “média importância” a “importante” para que o acadêmico consiga se colocar no mercado de trabalho.

Tabela 3 – Importância dada curso de Administração para inserção no mercado de trabalho

Alternativa	%	Peso	Frequência	Média
Muito Importante	29,2	5	14	-
Importante	35,4	4	17	-
Média Importância	25,0	3	12	-
Pouco Importante	10,4	2	5	-
Sem Importância	0,0	1	0	-
Total	100,0	-	48	3,83

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à satisfação com o curso, tendo como foco o conteúdo ministrado no seu decorrer, obteve-se uma média igual 3,65, o que qualifica a avaliação obtida entre “Neutro” e “Satisfeito” (Tabela 4). Apesar desse resultado, aparentemente não muito favorável, um total de 58,3% de egressos manifestaram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com os conhecimentos ministrados no período de graduação.

Além disso, as opções de viés negativo, insatisfeito e muito insatisfeito representaram a opinião, tão-somente, de 6,26% dos entrevistados.

Tabela 4 – Opinião acerca da satisfação quanto ao curso de Administração da UFGD

Alternativa	%	Peso	Frequência	Média
Muito Satisfeito	14,58	5	7	-
Satisfeito	43,75	4	21	-
Neutro	35,42	3	17	-
Insatisfeito	4,16	2	2	-
Muito Insatisfeito	2,10	1	1	-
Total	100	-	48	3,65

Fonte: Dados da pesquisa

Portanto, ainda que se evidenciassem aspectos que devem ser melhorados pela gestão do curso, os resultados obtidos sinalizam que o curso pesquisado tem atendido às expectativas dos egressos. Por esse ponto de vista, transparece que o curso permite que o estudante consiga fazer a ligação entre teoria e prática que, segundo Mendes e

Azevedo (2012), se constitui numa habilidade difícil de ser praticada, mas de suma importância para o sucesso na profissão.

Considerações finais

No resultado da pesquisa foram identificados pontos favoráveis que indicam benefícios a favor dos bacharéis, decorrentes da graduação no curso de Administração pesquisado. Evidências dessas afirmações são visíveis nos índices quanto à remuneração, mudanças de funções e quanto à investigação da satisfação nos aspectos quanto à importância do curso na inserção no mercado e em um segundo momento quanto à satisfação do conteúdo ministrado.

Assim, no que diz respeito à importância do curso de Administração para a inserção no mercado de trabalho, 64,6% das notas atribuídas pelos egressos superaram a média ponderada do conjunto das notas apontadas pelos pesquisados. Situação semelhante se verifica na satisfação com o curso, para o qual as notas apontadas por 58,3% dos respondentes superaram a média ponderada obtida para esse indicador.

Este sentimento de satisfação também é encontrado na pesquisa nacional 2011, cuja investigação a respeito da satisfação em relação ao curso de administração, teve a opção “O curso atendeu satisfatoriamente as minhas expectativas” apontada por 63,44% de respondentes, resultado que se encontra próximo ao obtido na pesquisa da UFGD, apontado como satisfatório por 58,3% da amostra, de modo que o curso pesquisado atende às expectativas de maior parte dos seus ex-alunos.

No que toca à situação da remuneração, contrapondo-se a percebida durante o período em que estava no curso com a obtida depois de concluí-lo, transparece que o investimento no curso de Administração trouxe benefícios para a maioria dos bacharéis pesquisados, os quais obtiveram um retorno financeiro maior após a formação acadêmica. Situação análoga se verifica quando se investiga as mudanças nas funções

ocupadas nas organizações e, mais uma vez, fica claro que o curso teve um impacto favorável ao egresso.

Nessa direção, além do aumento salarial, destaca-se, principalmente, o que se verificou com as funções de técnicos e de auxiliar, funções conceitualmente “menos nobres”, que apresentaram uma redução de respondentes que chega até a 25%, comparando-se o antes e o depois da graduação.

As demais funções, as quais são consideradas “mais nobres” e exigem uma maior qualificação, passaram a ter maior importância, dentre as áreas de atuação dos pesquisados. Conforme as regras do mercado, uma vez formados em administração essas funções, por sua vez, são recompensadas com salários mais elevados, e tiveram crescimento importante como áreas de atuação profissional dos graduados, em contraposição ao período antes da graduação.

Dentre os vários questionamentos levantados na pesquisa com os egressos do curso de Administração da UFGD, o que direciona se para a colocação no mercado apresentou se como um ponto negativo. Ou seja, ao se comparar os dois momentos, “antes da graduação” (92%) e “após a conclusão do curso” (87,5%), se percebe a existência de um percentual maior de acadêmicos “empregados” antes da obtenção da graduação.

Esse resultado, porém, não chega a preocupar até porque, se fosse feita uma análise estatística, o valor de 4,5 pontos percentuais talvez não tenha significância. Ainda assim, em decorrência desse fato, recomenda-se que sejam feitas novas pesquisas com os egressos para averiguar se realmente se trata de um evento casual, ou não. Do mesmo modo, uma nova pesquisa pode questionar sobre as razões da “não colocação” no mercado de trabalho do egresso, bem como investigar novamente o estudante durante o andamento do curso em contraposição ao após a conclusão do curso de Administração, incluindo-se outras turmas de graduados para acompanhar se o curso continua proporcionando os mesmos ou novos benefícios.

Por fim, vale lembrar algumas das limitações que afetaram o desenvolvimento desse estudo sobre o egresso do curso de Administração estudado, em relação à sua inserção no mercado de trabalho.

Em primeiro lugar, houve dificuldades para se conseguir os contatos com toda a população alvo da pesquisa, num total de 119 graduados, uma vez que a PROGRAD/DARCE (2011), disponibilizou apenas uma relação com os nomes e ano da graduação. Desse modo, para chegar até os pesquisados necessitou se realizar a busca para encontrar os endereços de e-mails dos graduados, que se deu por garimpagem aos poucos com pessoas que tinham alguns contatos e também pesquisando em redes sociais.

REFERÊNCIAS

CFA – Conselho Federal de Administração. **Historia da administração no Brasil**. Brasília: Disponível em: <http://www2.cfa.org.br/formacaoprofissional/destaques/avaliacao%20de%20cursos%20pe%20lo%20sistema%20cfa_cras/administracao-financeira> Acesso em abr. 2011.

CFA – Conselho Federal de Administração. 2011. **Código de ética profissional do administrador**. Disponível em: <http://www2.cfa.org.br/publicacoes/codigo_etica/Codigo_de_Etica_WEB.pdf/view>. Acesso em jun 2011.

CRA SP. **Legislação** Disponível em: < <http://www.crasp.gov.br/index.asp?secao=257>>. Acesso em abr 2011.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DI PIETRO, Maria S. Zanella. **Parcerias na administração pública**: concessão, permissão, franquia, terceirização, parceria público-privada e outras formas. 6º edição. São Paulo: Atlas, 2008.

Digital ABC de Notícias. Mais de cem cidades ganham campus de universidade federal até 2012. Edição de 24/8/2010. Disponível em: <<http://www.digitalabc.com.br/?id=11148>>. Acesso em maio de 2012.

FACE/UFGD, 2010. **Conheça os cursos da FACE: Universidade Pública e Gratuita, seu futuro a altura dos seus sonhos.** Folder 5 anos: 2005-2010. Dourados: UFGD, 2010. [Folder de divulgação].

FILELLINI, Alfredo. **Economia do setor público.** São Paulo: Atlas, 1989.

INEP/MEC. **Censo da Educação Superior.** Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>>. Acesso jun 2011.

LEITE, Afrodite Jean Carlsounis. **Colocação profissional e inserção no mercado de trabalho dos administradores no Vale do Ribeira.** 2005. Dissertação. Disponível em: <<http://www.unifia.edu.br/projetoRevista/edicoesanteriores/agosto09/artigos/gestao/colocacaoprofissional.pdf>>. Acesso em mai 2011.

MAINARDES, E. W; DOMINGUES, M. J. C. de S. Qualidade de cursos de administração e instituições de ensino superior em Joinville-SC: um estudo sobre os fatores relacionados ao mercado de trabalho na percepção dos alunos. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios.** V. 12, N. 35,P. 208-223, abr/jun. 2010.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing; metodologia, planejamento.** 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.

MATTAR NETO, João A. **Filosofia e Ética na administração.** São Paulo: Saraiva, 2004.

MELLO, Sebastião L. **Administrar é para Administradores,** 2011. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/administrar-e-para-administradores/52060/>>. Acesso em abr. 2011.

MENDES, T.; AZEVEDO, J. H. **RBA – Revista brasileira de administração**. Ano XXI, N. 86, p. 34-40, jan./Fev. 2012.

PREVIDELLI, Jose de Jesus. **Globalização e mercado de trabalho do administrador**. ANGRAD, 2008. Dissertação. Disponível em: <http://www.angrad.org.br/area_cientifica/artigos/globalizacao_e_mercado_de_trabalho_do_administrador/682/>. Acesso em jun 2011.

PROGRAD/DARCE. Exclusão por Diplomação, Período: 2006, 2007, 2008, 2009. Dourados: UFGD, 2011.

OLIVEIRA, A. C. C. de. **O curso de administração à luz das diretrizes curriculares nacionais**. Sitientibus, Feira de Santana, n.32, p.29-42, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://www2.uefs.br:8081/sitientibus/pdf/32/o_curso_de_administracao_a_luz_das_diretrizes_curriculares_nacionais.pdf> Acesso em maio 2012.

VIANA, J. J. S.; LEITE, T. I.; NOVAES, A. L.; CORRÊA, F. T. B. S.; HALL, R. J. **Avaliação da qualidade percebida dos serviços: o caso de um shopping center na cidade de Dourados – MS; Anais do ADMPG – Congresso Internacional de Administração; 2010; ;Ponta Grossa, BRASIL, Português. [CD ROM].**

ZANELLA, A.; LOPES, L. F. D.; SEIDEL, E. J. Diagnóstico do ensino-aprendizagem e satisfação dos alunos nas disciplinas de estatística da UFSM. **GEPROS: Gestão da produção, operações e sistemas**, Ano 4, N. 3, Jul./ Set., p. 123-140.